

HUB Canal principal de Itaguaí (RJ) teve a profundidade ampliada para 20 metros ▶ **p3**

COMBUSTÍVEIS Senador Fernando Bezerra espera entregar hoje relatório da PEC ▶ **p3**

PORTUGAL Conferência debate preservação do mar e exploração sustentável ▶ **p7**

Corredor logístico na Bahia será entregue em 2026

Eurasian Resources Group (ERG) investirá R\$ 14,3 bilhões na expansão da Mina Pedra de Ferro, em Caetité (BA), e na construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol 1) e do Porto Sul, em Ilhéus (BA) ▶ **p5**



EDITORIAL

Caminho para o amanhã

A humanidade começa a entrar em uma nova era no setor de mobilidade, uma na qual os veículos adotam tecnologias sustentáveis e sistemas de propulsão com baixa emissão de carbono. Em alguns países, especialmente no Hemisfério Norte, esse processo está mais avançado. Já no Hemisfério Sul, esse cenário é bem diminuto. Mas trata-se de uma tendência sem volta e que deve ser incentivada e acompanhada pelas autoridades. Nesse sentido, é digno de destaque a iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EmbrapII, organização social vinculada ao MCTI) que lançou a Rede de Descarbonização, Mobilidade e Logística, para apoiar projetos de inovação no setor automobilístico voltados a esta nova era.

Conforme explica o Ministério, em reportagem publicada na edição de hoje do **BE News**, a proposta busca incentivar a inovação na indústria de modo a atender às demandas empresariais - e fazer isso em parceria com institutos de pesquisa. Para tanto, utiliza recursos não-reembolsáveis ao cofinanciamento de projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D), que devem ser desenvolvidos por consórcios com a participação de ao menos duas Unidades EmbrapII, duas empresas e uma startup.

Esta é uma boa oportunidade para o setor privado, especialmente os empreendedores de startups, mostrarem suas propostas e buscarem seu crescimento. O Brasil já demonstra uma grande experiência com biocombustíveis, com menor emissão de carbono, tem se destacado na atração de empresas interessadas na produção do Hidrogênio Verde e, ainda, conta com um setor agropecuário que é a grande mola propulsora de sua economia. E pode aproveitar sua experiência nesses campos para avançar em novas pesquisas. Outro caminho também é incentivar universidades e centros de estudos avançados a se debruçar sobre a questão, cientes de que poderão contar com fundos para viabilizar suas análises.

É efetivamente um caminho importante e que deve ser mantido pelo Governo, tendo em vista o impacto positivo que pode ter no desenvolvimento de novas tecnologias de mobilidade e, ainda, na facilitação para o País na transição a essa nova era de mobilidade. A jornada para o futuro é construída com base em pesquisa. É ela que promoverá as ferramentas necessárias para o Brasil aproveitar as oportunidades que virão. Apoiar P&D é, antes de tudo, investir no amanhã que o País quer, precisa e deseja.

FOTO
Divulgação/Minfra

NESTA EDIÇÃO



▲ CAPA

5 Corredor logístico de exportação e integração Oeste-Leste será entregue em 2026

HUB

3 Profundidade de canal no Porto de Itaguaí (RJ) será ampliada para 20m

NACIONAL

3 Senador espera entregar hoje relatório da PEC dos Combustíveis e estuda reconhecer estado de emergência

4 Ministério da Ciência lança Rede de Descarbonização, Mobilidade e Logística

SUDESTE

4 Nova ferrovia pode ligar Minas ao Porto do Açu, aponta estudo

6 Praticagem de São Paulo celebra 89 anos

INTERNACIONAL

7 Tecnologia é base para estudos de preservação do mar em Portugal

Porto de Sines será o primeiro a ter licenciamento simplificado para energias renováveis



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,
Santos, São Paulo
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail publicidade@portalbenews.com.br



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

ITAGUAÍ 1

O Porto de Itaguaí (RJ) teve a profundidade máxima de seu principal canal de navegação ampliada de 19,5 para 20 metros, informou a Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), a autoridade portuária. A nova medida foi homologada pela Marinha na sexta-feira da semana passada, dia 24, após análise dos resultados de uma batimetria realizada nas proximidades da boia nº5. Nessa região foi descoberto um leito rochoso que limitava a profundidade em 19,5 metros. Esse fundo sofreu cortes (derrocagem) que permitiram a ampliação desse limite.

ITAGUAÍ 2

As obras nessa região rochosa tiveram início em agosto de 2021 e terminaram em abril passado. Todo o serviço foi doado pelo Porto Sudeste, um dos terminais do complexo de Itaguaí.

NORTE DE MINAS 1

A pavimentação de um trecho de 57,4 quilômetros da BR-135/MG teve sua ordem de serviço assinada pelo ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, na última sexta-feira. Esse percurso, que liga as cidades de Manga e Itacarambi, era o único não pavimentado da rodovia. As obras estão orçadas em R\$ 237,7 milhões.

NORTE DE MINAS 2

Esse trecho da BR-135 é estratégico para o escoamento da produção agropecuária da região - conhecida pelo cultivo de cereais e algodão e criação de gado de corte e leite. Também é importante para a integração nacional, uma vez que a rodovia faz ligação com Minas Gerais, Bahia, Piauí e Maranhão.

FERTILIZANTE RUSSO

As exportações de fertilizantes russos têm batido recorde. Entre os compradores, estão os Estados Unidos, o principal defensor de embargos comerciais à Rússia, devido à Guerra na Ucrânia. E recentemente, tem sido registrada uma forte alta nos embarques do produto com destino a portos asiáticos.

Relator da PEC dos Combustíveis espera entregar hoje seu relatório

Entre as mudanças deverá estar o auxílio de mil reais para os caminhoneiros autônomos

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) pretende entregar, hoje (27) à tarde, o relatório sobre a proposta de emenda à Constituição (PEC) 16/2022, que permite aos estados zerar o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre o gás de cozinha e o diesel. A previsão de entrega foi feita pelo senador na sexta-feira (24).

A PEC cria uma exceção ao teto de gastos, regra fiscal que limita as despesas do Governo Federal ao que foi aplicado no ano anterior, corrigido pela inflação. O texto da PEC também define que não é necessário indicar fonte de receita ou corte de despesas para custear os valores que serão pagos pelos cofres federais.

Segundo o parlamentar, mudanças serão feitas ao texto em seu parecer. Entre elas está a criação do voucher de R\$1.000 para os caminhoneiros autônomos até o fim de 2022. Bezerra explicou que a alteração atenderá senadores signatários da PEC 1/2022, dando concessão temporária de auxílio diesel a caminhoneiros autônomos, e de subsídio para aquisição de gás liquefeito de petróleo pelas famílias de baixa renda brasileiras.

"Proporemos o auxílio de mil reais para os transportadores de carga. Isso acarretará em um valor de R\$ 5,4 bilhões aos cofres públicos. Atenderá por volta de 900 mil caminhoneiros até o final do ano. Quero



De acordo com o relator, a ideia é que a PEC seja votada no Plenário do Senado nesta terça-feira (28)

destacar que essa iniciativa é defendida por senadores signatários da PEC 1/2022", disse.

A expectativa do relator é que a proposta, de autoria do líder do governo Bolsonaro no Senado, senador Carlos Portinho (PL-RJ), possa ser votada no Plenário já na sessão de amanhã (28).

Câmara

O Plenário da Câmara dos Deputados se reúne nesta segunda-feira, às 17 horas. Os deputados decidiram realizar sessões todos os dias da semana para acelerar a contagem de prazos de tramitação da PEC dos incentivos fiscais para biocombustíveis (PEC 15/22). Para que isso fosse possível, a mesa diretora determinou que, até o final de julho, seja permitido o registro de presença e votação remota.

Agências reguladoras

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) inicia, nesta segunda-feira, a sua reunião deliberativa eletrônica de diretoria. Em pauta está a 14ª Revisão Ordinária, 14ª Revisão Extraordinária e o

reajuste da Tarifa Básica de Pedágio do contrato de concessão da rodovia BR 381/MG/SP, trecho Belo Horizonte - São Paulo.

Na quinta-feira (30), a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), realiza a sua reunião ordinária da diretoria colegiada.

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) iniciou, na última sexta-feira, a sua reunião deliberativa eletrônica de diretoria. Os diretores analisarão uma proposta de reequilíbrio econômico-financeiro do Contrato de Concessão do Aeroporto Rio de Janeiro S.A.

Também serão votados pedidos de revisão extraordinária de contratos de concessão em razão dos efeitos da pandemia de Covid-19 no ano de 2021. Os pedidos partiram dos aeroportos das Concessionárias SPE Concessionária Aeroeste Aeroportos S.A. e Aeroporto Rio de Janeiro S.A.

Nesta terça-feira (28), a ANAC realiza a sua reunião deliberativa de diretoria. Destaque para análise do recurso contra a decisão que

aprovou revisão extraordinária do contrato de concessão da Fraport Brasil S.A. Aeroporto de Fortaleza, em razão dos efeitos da pandemia.

TCU

O Tribunal de Contas da União (TCU) realiza, nesta quarta-feira (29), a sua sessão ordinária de plenário. O ministro Antônio Anastasia relata o processo de desestatização referente aos atos e procedimentos preparatórios para a cessão onerosa de uso da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips), localizada no interior da área poligonal do Porto de Santos.

Anastasia traz um segundo processo. Trata-se de um pedido de reexame contra acórdão que apreciou o primeiro acompanhamento do atual cenário das obras paralisadas no País, financiadas com recursos da União.

Já o ministro Jorge Oliveira analisa um pedido de reexame contra o acórdão que determinou a não prorrogação de contrato relativo à concessão da Fips. O reexame foi solicitado pela Portofer Transporte Ferroviário Ltda.

O ministro Aroldo Cedraz, por sua vez, novamente pautou o processo de acompanhamento da relicitação do Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante/RN (SBSG).

O ministro Walton Alencar trata de uma tomada de contas especial por suposto superfaturamento na execução de contrato referente às obras de construção do lote 2 da BR-265/MG.

Bezerra estuda reconhecer estado de emergência para o transporte de carga

O objetivo é viabilizar o auxílio-combustível para os caminhoneiros sem possível judicialização

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 16/2022, Fernando Bezerra (MDB-PE), afirmou, na última sexta-feira (24), que estuda a possibilidade de reconhecer o estado de emergência no setor de transporte de carga.

"Prefiro falar mais sobre o assunto na segunda-feira (hoje). O estado de emergência pode ser estabelecido como uma

coisa de fato. Sem a possibilidade de decisões no âmbito Executivo ou Legislativo. A consultoria jurídica do Senado está debruçada sobre o assunto para sabermos como conceituar essa situação de emergência clara sobre o transporte de carga no Brasil", disse.

Segundo Bezerra, a ideia é poder viabilizar o auxílio-combustível para os caminhoneiros autônomos. Isso porque há a possibilidade do subsídio ser judicializado de acordo com a Lei Eleitoral. A norma estabe-

lece que a criação de benefícios é proibida "exceto em casos de calamidade pública, de estados de emergência ou de programas autorizados por lei e já em execução orçamentária no exercício anterior".

O relator também informou que vem fazendo consultas informais ao Tribunal de Contas da União (TCU) e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para saber sobre a legalidade dos benefícios.

A proposta original do Governo estimava um impacto fiscal em R\$ 29,6 bilhões. Com

as novas propostas, os valores subiram para R\$ 34,8 bilhões. Ainda segundo Fernando Bezerra, as alterações na PEC e os novos impactos orçamentários fazem com que a proposta tenha que ser novamente discutida com o Governo.

"Quando a proposta ficar desenhada, o Ministério da Economia certamente se manifestará para dizer se o Governo tem os recursos necessários e o lastro fiscal para arcar com as medidas propostas sem ampliar a dívida pública", comentou.

NACIONAL

Ministério da Ciência lança Rede de Descarbonização, Mobilidade e Logística

Ação incentiva a associação entre empresas e institutos de pesquisa para grandes projetos sustentáveis no setor automobilístico

Divulgação/MCTI

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br



O diretor-presidente da EmbrapII/MCTI, Jorge Almeida Guimarães, destacou o modelo de financiamento que pode ser implantado para essas pesquisas

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EmbrapII), organização social vinculada ao MCTI, lançaram a Rede de Descarbonização, Mobilidade e Logística. O objetivo é apoiar grandes projetos de inovação no setor automobilístico com foco em tecnologias sustentáveis e baixa emissão de carbono.

A ideia é usar o modelo EmbrapII/MCTI, voltado a incentivar a inovação na indústria com foco nas demandas empresariais em parceria com institutos de pesquisa, em uma escala maior para desenvolver grandes projetos na área de descarbonização, mobilidade e logística em transporte. Para isso, a ação vai promover a associação entre diferentes unidades EMBRAPII e empresas.

Durante a cerimônia de lançamento da Rede de Descarbonização, Mobilidade e Logística, o diretor-presidente da EmbrapII/MCTI, Jorge Almeida Guimarães, elogiou o

modelo de atuação da organização. Segundo ele, a ideia é poder criar um modelo de basic funding específico para esses setores.

“É muito saudável lançar essa rede focada em projetos de inovação envolvendo o modelo operacional da EmbrapII e suas unidades, junto com as empresas. Temos tido a sorte de contar com a adesão de muitas empresas ao nosso modelo e, com isso, temos avançado bastante nos quase oito

anos de operação da entidade. A temática é apropriada envolvendo projetos na área de mobilização, logística e descarbonização. Também queremos anunciar em escala maior o modelo de basic funding alliance que conceitue o tipo de operação da EmbrapII para atuar nestas tecnologias”, disse.

O Basic Funding EmbrapII visa a estimular o desenvolvimento de novas rotas tecnológicas em áreas pré-definidas por instâncias deliberativas da

Rede MCTI/EmbrapII de Inovação em Inteligência Artificial (RIIA) e da Rede MCTI/EmbrapII de Inovação em Transformação Digital (RITD).

O Basic Fundig destina recursos não-reembolsáveis ao cofinanciamento de projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D), cujo escopo é colocado em níveis de maturidade tecnológica (TRLs) 2 e 4 e seja desenvolvido por consórcios que envolvam, ao menos, duas Unidades EmbrapII, duas empresas

e uma startup.

O secretário de Empreendedorismo e Inovação do MCTI, José Gontijo, destacou que o incentivo aos projetos sustentáveis no País está alinhado ao movimento mundial em torno do tema. Segundo ele, a criação dessa rede de mobilidade, logística e descarbonização vem ao encontro de iniciativas no mundo todo em torno da sustentabilidade.

“Hoje vemos o que tem acontecido com o preço dos combustíveis no mundo inteiro e pensar em formas de tornar esse setor, que é tão importante para o País, mais sustentável, certamente trará para o Brasil oportunidades ímpares do ponto de vista industrial e de inovações tecnológicas. Já temos uma história de evolução nos combustíveis. Está no nosso DNA para atuar nesta rede”, falou.

A EmbrapII/MCTI informou que deve anunciar em breve as formas de participação na iniciativa por meio do site.

REGIÃO SUDESTE

Nova ferrovia pode ligar Minas até o Porto do Açu, aponta estudo

Ramal ferroviário Unaí-Pirapora, no Noroeste mineiro, poderá ser interligado ao complexo portuário localizado no Rio de Janeiro

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Estudos complementares ao Plano Estratégico Ferroviário de Minas Gerais (PEF), recebidos pela Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra), apontam que o ramal ferroviário Unaí-Pirapora, no Noroeste mineiro, poderá ser interligado ao Porto do Açu, no Rio de Janeiro.

O levantamento é fruto de um acordo de cooperação técnica entre a Seinfra e a empresa Porto do Açu Operações S/A, que contratou a Fundação Dom Cabral (FDC) para elaboração dos estudos.

O foco é a análise da implantação do trecho ferroviário que conectará o ramal Anchieta, localizado no Espírito Santo, à Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) e ao Porto do Açu, localizado no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro, além de outras ligações que permitam o escoamento de cargas até o terminal portuário.

Em um dos cenários, foi estudada a interligação do ramal Pirapora-Unaí à linha tronco da Ferrovia Centro Atlântica (FCA) que, depois de cruzar o Norte de Minas, se estende até o pátio de Pedreira do Rio das Velhas, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e na sequência faz conexão com a Estrada de Ferro Vitória a Minas.

A ligação ferroviária de Pirapora-Unaí, com 308 quilômetros de extensão, fez parte dos estudos do PEF, conduzido pela Seinfra. A implantação dessa ferrovia e a sua conexão com a linha atual da FCA é de grande interesse para Minas Gerais, já que a mesorregião Noroeste é uma importante área importadora de fertilizantes e exportadora de grãos, os chamados granéis sólidos agrícolas.

O Noroeste Mineiro é apontado como a nova fronteira agrícola do País, tendo a ferrovia como uma das principais engrenagens, uma vez que este meio de transporte é essencial para o escoamento da produção dos grãos e também para a remineralização do solo, o que permitirá

converter áreas degradadas de cerrado não produtivo em solo agricultável, com grande potencial para alavancar as exportações brasileiras.

Plano estratégico

O Plano Estratégico Ferroviário de Minas Gerais foi entregue em julho de 2021 e faz parte de um amplo planejamento do governo de Minas Gerais para o desenvolvimento ferroviário.

Conduzido pela Seinfra e com acompanhamento da Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte (ARMBH), o plano foi elaborado pela Fundação Dom Cabral (FDC) e patrocinado pela Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF).

A estratégia contou, ainda, com a parceria da Comissão Extraordinária Pró-Ferrovias da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

O documento elenca propostas agrupadas por áreas temáticas, como transporte ferroviário regional de passageiros, transporte de cargas e transporte turístico. Todas analisadas de forma multicriterial, levando em consideração os contextos econômico-financeiro, operacional, de desenvolvimento regional e social e de sustentabilidade.

A ideia é que esses estudos possam nortear iniciativas de implantação e operação de uma nova estrutura ferroviária em Minas, seja pela iniciativa privada ou organizações sociais e poder público.

REGIÃO NORDESTE

Corredor logístico de exportação e integração Oeste-Leste será entregue em 2026

O Eurasian Resources Group (ERG) investirá R\$ 14,3 bilhões em um projeto de infraestrutura que engloba a expansão da Mina Pedra de Ferro, em Caetité (BA), e na construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL 1) e do Porto Sul, em Ilhéus (BA)

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Um dos maiores projetos de infraestrutura do País será entregue em 2026 pela Eurasian Resources Group (ERG), ao qual pertence a mineradora Bamin, instalada na Bahia. O projeto engloba a expansão da Mina Pedra de Ferro e as construções da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL 1) e do Porto Sul, em Ilhéus (BA). Ao todo, a ERG investirá aproximadamente R\$ 14,3 bilhões. Para a Mina Pedra de Ferro, os investimentos são da ordem de R\$ 5 bilhões, na FIOL 1, R\$ 3,3 bilhões e no Porto Sul, R\$ 6 bilhões.

Segundo a Bamin, a Mina Pedra de Ferro, localizada em Caetité (BA), começou a operar em janeiro de 2021, ano em que produziu 1,07 milhão de toneladas de minério de ferro, quantidade exportada para Ásia e Europa. Com os novos investimentos, a companhia projeta um aumento de produção gradual, podendo chegar a 26 milhões de toneladas de minério de ferro anuais em 2026, mesmo ano em que a Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL 1) e o Porto Sul, em Ilhéus, deverão estar em operação. A FIOL 1 terá capacidade de 60 milhões de toneladas por ano e o Porto Sul poderá movimentar até 42 milhões de toneladas ao ano.

Os investimentos do grupo Eurasian Resources Group (ERG), ao qual pertence a Bamin, incluem a Mina Pedra de Ferro, em Caetité, na Bahia, e os projetos de logística integrada: Porto Sul, em Ilhéus, e o Trecho 1 da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL 1), que ligará Caetité a Ilhéus. De acordo com a Bamin, “com a FIOL e o Porto Sul, será criado um novo corredor logístico de integração ligando as pontas das cadeias do agronegócio e da mineração, da produção à exportação”.

Em 2023, serão iniciadas as principais obras de infraes-



Divulgação/Minfra

Com os novos investimentos na Mina Pedra de Ferro, a Bamin projeta um aumento de produção gradual, podendo chegar a 26 milhões de toneladas de minério de ferro anuais em quatro anos

O PORTO SUL, EM ILHÉUS (BA), RECEBERÁ R\$ 6 BILHÕES EM INVESTIMENTOS E PODERÁ MOVIMENTAR ATÉ 42 MILHÕES TONELADAS AO ANO A PARTIR DE 2026

trutura da FIOL Trecho 1, retomando as obras inicialmente desenvolvidas sob responsabilidade do Governo Federal.

A FIOL terá capacidade para movimentar 60 milhões de toneladas por ano, como já foi mencionado, com a Bamin utilizando apenas 40% desse potencial. Os outros 60% da capacidade estarão disponíveis para outras mineradoras, agronegócio, e todos os demais setores que precisam escoar seus produtos e receber insumos, máquinas e implementos agrícolas.

“Quando estiverem concluídos, em 2026, a Fiol e o Porto Sul irão viabilizar o novo corredor de integração e exportação Oeste-Leste. Terminal de águas profundas, o

Porto Sul poderá receber navios com capacidade de até 220 mil toneladas e é projetado para movimentar até 42 milhões de toneladas anuais. A Bamin utilizará 60% da capacidade operacional, disponibilizando 40% excedente para outras cargas, como do agronegócio e de outras mineradoras”, informou a empresa em nota.

“O novo corredor logístico gera expectativas de desenvolvimento, seja no âmbito federal — pelo que a Fiol representa em termos de fortalecimento do modal ferroviário e ganhos para o comércio exterior brasileiro —, seja no âmbito local, nos municípios que estão ao longo do traçado da nova ferrovia”, avaliou a companhia.

A Fiol ligará os municípios de Ilhéus, Uruçuca, Aiquara, Aureliano Leal, Ubaitaba, Gongogi, Itagibá, Itagi, Jequié, Manoel Vitorino, Mirante, Tanhaçu, Contendas do Sincorá, Brumado, Livramento de Nossa Senhora, Lagoa Real, Rio do Antônio, Ibiassucê e Caetité. “Ao longo da rota, a via férrea criará oportunidades para os produtores regionais, potencializando as cadeias produ-

tivas existentes. Por onde a Fiol passar, será um corredor de oportunidades para novos negócios. Segundo o Ministério da Infraestrutura, a FIOL irá gerar 55 mil empregos diretos e indiretos e geração de renda”, informou a Bamin.

A Fiol foi planejada em três etapas. A Bamin possui a subconcessão do Trecho 1 desde setembro de 2021. Os trechos 2 e 3 estão sob administração do Governo Federal. A Fiol completa terá um total de 1.527 km, chegando ao Tocantins onde poderá ser conectada à Ferrovia Norte-Sul. O projeto do Trecho 2 vai de Caetité a Barreiras e o terceiro trecho vai até o município de Figueirópolis (TO).

O contrato da concessão da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL 1) foi assinado em setembro do ano passado entre a Bamin e o Ministério da Infraestrutura (Minfra). Para concluir a ferrovia, o investimento da empresa será de R\$3,3 bilhões, sendo R\$ 1,6 bilhão em obras civis e R\$ 1,7 bilhão em material rodante, como vagões e locomotivas. A subconcessão tem a duração de 35 anos, sendo cinco para

construção e 30 anos para operação.

“Com a experiência do ERG, uma das maiores operadoras de transporte da Ásia Central, a Fiol será uma ferrovia moderna, de classe mundial. Terá velocidade máxima de 80 km/h, bitola de 1,6m, carga máxima de 32,5 t/eixo, inclinação máxima de 0,6% (exportação), trens com 130 vagões, 4,7 mil metros de pontes, 1,2 mil m de viadutos e 35 pátios de cruzamento no Trecho 1. Toda a experiência do Grupo em operação ferroviária já está sendo compartilhada com o Brasil, por meio da FIOL”, afirmou a Bamin.

No mundo, o ERG movimentou mais de 50 milhões de toneladas de cargas anualmente, utilizando 10 mil unidades próprias de transporte. O tamanho da frota exige uma capacidade de manutenção e reparo de 2.500 vagões por ano e mais de mil manutenções por ano em locomotivas. Com operações em 15 países, empregando mais de 75 mil pessoas, o Grupo ERG é uma das maiores empresas globais em mineração, metais e logística ferroviária.

REGIÃO SUDESTE

Praticagem de São Paulo celebra 89 anos

Entidade se prepara para operar navios de 366 metros, com dois práticos

BRUNO MERLIN
Especialmente para jornal BE News

A Praticagem de São Paulo celebra hoje, dia 27 de junho, 89 anos de fundação. A data remete à assinatura do Aviso nº 2.195 pelo então ministro de Estado dos Negócios da Marinha, Almirante Protógenes Pereira Guimarães. A entidade, criada com o nome de Associação dos Práticos da Barra e Canal do Porto de Santos, foi constituída com o objetivo de reunir profissionais e grupos que prestavam serviços de praticagem no Porto de Santos.

Hoje, além de realizar as manobras de embarque e desembarque nos navios, os práticos da entidade colaboram para a preservação das embarcações, das cargas, do oceano e do ambiente nas imediações das instalações portuárias, explicou o presidente da entidade, Bruno Tavares. "A Praticagem de São Paulo é referência em tecnologia, pioneirismo no trato das questões ambientais e na excelência do trabalho realizado no maior porto da América Latina", ressaltou Tavares, que também é conselheiro do Santos Export.

O presidente da Praticagem de São Paulo reforça a ligação importante da categoria com a comunidade da



"A Praticagem de São Paulo é referência em tecnologia, pioneirismo no trato das questões ambientais e na excelência do trabalho realizado no maior porto da América Latina"

Baixada Santista, seja através de parcerias na área educacional para ampliar a capacita-

ção dos trabalhadores portuários, seja com doações para instituições e investimentos

para garantir a excelência do trabalho. "Para nós é muito bom receber os retornos e elogios ao nosso trabalho por parte de comandantes de navios, de autoridades e da própria população, que hoje reconhece a segurança que a praticagem traz para a região".

A Praticagem de São Paulo vem se preparando para um importante desafio, fundamental para a competitividade das operações do Porto de Santos: a chegada dos navios de 366 metros, que exigem manobras especiais com atuação de dois práticos. "Estamos prontos para recebê-los. Sabemos que o risco é maior, mas temos todas as condições para manobrá-los com total segurança", completou Tavares.

CENTRO-OESTE EXPORT 2022

CAMPO GRANDE - MS

4 E 5 DE JULHO

Temas em destaque:

Armazenagem: desafios e soluções

Alternativas logísticas para o Centro-Oeste

Autorizações ferroviárias

Concessões rodoviárias

Distribuição de energia

www.forumbrasilexport.com.br

CENTRO-OESTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

PATROCÍNIO



APOIO INSTITUCIONAL

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA



REALIZAÇÃO



INTERNACIONAL

Tecnologia é base para estudos de preservação do mar de Portugal

Líderes de centros de investigação e de projetos inovadores ligados aos oceanos falaram sobre a importância de preservá-los na conferência 'Mar, Porta para o Futuro'

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A tecnologia a serviço da sustentabilidade é a base para estudos de preservação dos oceanos. Esse foi um dos temas debatidos durante a conferência 'Mar, Porta para o Futuro', realizada no dia 2 de junho, no Terminal de Cruzeiros de Matosinhos, em Portugal. O encontro fez parte das comemorações dos 134 anos do "Jornal de Notícias", veículo de imprensa do país.

Participaram representantes do Centro de Robótica do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (Inesc Tec), da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Instituto Politécnico de Leiria, do Laboratório de Sistemas e Tecnologia Subaquática da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e da maior empresa de aquacultura portuguesa, a Flatantic (antiga Acuinova).

Ao citar a relação de lucro e preservação, Eduardo Silva, do Inesc, fez menção a um



Andre Rollo/Global Imagens

Especialistas reuniram-se no Terminal de Cruzeiros de Matosinhos, em Portugal

estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que mostrou que o mar português pode render 500 euros por hectare, o que significa algo como 200 mil milhões de euro por ano. "Mas é preciso preservá-lo, porque só assim vale alguma coisa", disse Eduardo.

A maioria dos projetos do Inesc une o conhecimento dos acadêmicos às necessidades das empresas, e usa de colaborações e parcerias para conseguir fazer testes em terra, no mar e nas profundezas do oceano, com o objetivo de sustentar projetos empresariais de

A TECNOLOGIA PODE SER ALIADA DO CONHECIMENTO QUE JÁ EXISTE, COMO O DOS PESCADORES, PARA PROMOVER A SUSTENTABILIDADE, ACRESCENTOU SÉRGIO LEANDRO, DIRETOR DA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

produção de energias renováveis ou aquacultura, recorrendo à robótica.

Já os engenheiros do Laboratório de Sistemas e

Tecnologia Subaquática da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto usam robôs para realizar estudos.

"Temos uma frota de veículos autônomos, desde aéreos a submarinos, que recolhem e comunicam dados para uma plataforma que permite fazer análises", explicou João Galante.

A tecnologia pode ainda ser aliada do conhecimento que já existe, como o dos pescadores, para promover a sustentabilidade, acrescentou Sérgio Leandro, diretor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Instituto Politécnico de Leiria.

"Utilizamos tecnologia já

existente a algo diferente. Instalamos aparelhos de GPS nas 12 embarcações e demos relógios inteligentes a 40 mariscadores de Peniche para sabermos onde é que cada um recolheu percebes (crustáceo) e, assim, podemos contribuir para a proteção do recurso", exemplificou.

Na antiga Acuinova, em Mira, hoje denominada Flatantic, é a tecnologia que permite produzir 3.200 toneladas de pregado (espécie de peixe) anualmente e fazem-se investimentos para, nos próximos 10 anos, atingir 16,2 toneladas de pregado e linguado.

A CEO da empresa, Renata Serradeiro, lembrou que o antigo projeto, que implicou um investimento de 156 milhões de euros por parte da Pescanova, falhou devido a "alguns acidentes de percurso relacionados com a emissão e captação de águas".

Mas, com o reforço do investimento de mais 250 milhões de euros, a maior aquacultura em terra da Europa quer agora produzir alimentos saudáveis e sustentáveis.

Porto de Sines será o primeiro a ter licenciamento simplificado para energias renováveis

Nova regra vale para projetos que querem produzir 'gases renováveis do futuro'

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Porto de Sines, em Portugal, deve ser o primeiro do país a ter uma área de exploração com regras de licenciamento hiper simplificadas para receber projetos que operem com energias renováveis. Na prática, as licenças não podem demorar mais de um ano nas chamadas 'Go To Area', territórios onde serão instaladas as usinas de produção dos 'gases renováveis do futuro', como o hidrogênio verde, o amoníaco, o metanol e o biometano, entre outros.

E a primeira "Go To Area" do país será lançada no Porto de Sines, em formato de projeto-piloto, segundo o ministro do Ambiente e da Acção Climática de Portugal, Duarte Cordeiro. Para o líder da pasta, o complexo portuário tem um papel importante e decisivo para a transição energética. Ele



Divulgação/Porto de Sines

Duarte Cordeiro afirmou que o Porto de Sines pode fazer o transbordo de energia para o Norte da Europa e, com isso, suprimir a dependência energética destes países da Rússia

que o complexo pode fazer o transshipment (transbordo) de energia para o Norte da Europa e ajudar, desta forma, a suprimir a dependência energética destes países da Rússia.

"Nós acreditamos que, com as atuais infraestruturas e com alguns investimentos, Sines também pode ganhar relevância no atual quadro de construção de alternativas àquilo que é o fornecimento de gás da Rússia", assinalou Duarte Cordeiro.

Questionado pelo CEO da Galp, Andy Brown, sobre a aceleração na atribuição de licenças, Cordeiro garantiu que o processo de licenciamento em Portugal será revisto e continuará exigente, mas muito mais acelerado.

"Got To Areas" As chamadas "Got To Areas"

falou sobre as iniciativas previstas para um futuro mais sustentável no último dia 8, durante a Electric Summit, encontro que reuniu autoridades para debater o tema. A iniciativa é do Jornal de Negócios, Sábado e CMTV, em parceria com a Galp (grupo de empresas portuguesas do setor de energia).

No pontapé inicial, Sines surge como protagonista no país. "Este porto de águas profundas representa uma oportunidade de posicionar Portugal como um ator relevante na área do hidrogênio à escala

européia e internacional. Se nós queremos acelerar a transição energética e queremos descarbonizar a economia na próxima década, o país tem de apostar na produção e incorporação de volumes crescentes de gases renováveis, como o hidrogênio verde", declarou o ministro.

Para ele, o Porto de Sines é crucial na produção do gás a nível europeu. Mas para isso, alertou sobre a necessidade de infraestrutura e interconexão com o resto do continente. Duarte Cordeiro afirmou ainda

são áreas estratégicas espalhadas pelo país, com legislação e prazos diferenciados para exploração das novas energias.

A proposta surgiu pelo RePowerEU, plano criado pela Comissão Europeia após o início do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, com o objetivo de tornar a Europa independente dos combustíveis fósseis russos antes de 2030.

O plano REPowerEU estabelece uma série de medidas para reduzir com celeridade a dependência da importação desses produtos e avançar rapidamente com a transição ecológica, aumentando simultaneamente a resiliência do sistema energético à escala da UE.

Em Portugal, o Governo, a Agência Portuguesa do Ambiente (Apa) e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) têm agora um prazo de dois anos para identificar outras 'Go To Areas' no país.